

"Correio Popular" 24-V-1984 CMP 112.2.197

Gal. Euclides homenageado com inauguração de busto

Ao participar ontem de manhã da inauguração do busto de seu pai, o general Euclides Figueiredo, na sede da Associação do Homem de Amanhã — Guardinha, o escritor Guilherme Figueiredo, irmão do presidente da República, pediu que “o espírito de meu pai ilumine as cabeças no Brasil, inclusive a do meu irmão e até a minha” para que o País caminhe para a democracia.

Num pronunciamento até emocionado, o escritor defendeu a liberdade individual que para ele só pode ser alcançada pela via democrática. Disse que seu pai lutou pelo estado de direito e pela democracia em 1932, durante a Revolução Constitucionalista. Afirmou que o general Euclides Figueiredo lutou pela liberdade “de não se ter fome, de não se ter medo”.

Sobre o pensamento de seu pai em relação às eleições, o escritor disse que não sabia responder se o general Euclides defenderia as eleições Diretas-já. “Só se formos para um terreiro aí perto. Talvez ele fale no terreiro se quer eleições para já ou não. Não sei”.

Ele defendeu com ênfase a necessidade de o País trilhar os caminhos democráticos, pois entende que “é isso que todos nós queremos para nossos filhos. A

democracia é o caminho para chegarmos a todas essas liberdades que precisamos”.

Evitar radicalismos

Também presente à solenidade o general Sebastião Ramos de Castro, comandante do II Exército, que defendeu a democracia, mas salientou que para se chegar a ela é necessário no atual momento bom senso. Ele considerou o atual momento bastante delicado e ressaltou que “somente sem radicalismos é que o País chegará à solução democrática”.

Sobre as recentes eleições no Clube Militar, onde depois de muitos anos uma chapa oposicionista liderada pelo general de reserva, Antônio Carlos de Andrade Serpa, tentou a presidência da entidade, o general Sebastião de Castro disse que elas representavam um assunto interno e que somente interessava ao meio militar, principalmente aos seus associados. Em seguida condenou as tendências totalitaristas que ameaçam a democracia e evitou falar em assuntos específicos da política nacional, lembrando da sua primeira entrevista quando assumiu o comando do II Exército:

“Já disse: sou mudo e surdo, mas não sou cego”.

Luiz Antonio Granzotto



Irmãos do presidente Figueiredo compareceram à solenidade